

CARRINHO (D)E BONECA

Coordenador: ALINE LEMOS DA CUNHA DELLA LIBERA

Autor: MAÉLI MARTINS HUGO

Introdução A ação de extensão "Carrinho (d)e Boneca" proporciona o atendimento de crianças, filhos e filhas, de mulheres em situação de violência familiar e doméstica ou privadas de liberdade, na cidade de Porto Alegre e região. O título da proposta "Carrinho (d)e Boneca" apresenta, através de um jogo de palavras, o tema principal desta ação: "Carrinho e boneca" referindo-se à divisão sexual das brincadeiras e brinquedos na infância, mas se lido como: "Carrinho de Boneca", faz uma alusão a uma das brincadeiras que historicamente tem sido destinadas às meninas, na promoção de um papel determinado na sociedade (de mãe e esposa) e que não é experimentado pelos meninos. Porém, acreditamos que esta brincadeira pode proporcionar a diversificação de papéis com foco na Educação e no cuidado. Originalmente o projeto surgiu a partir da necessidade de atender os filhos e filhas de mulheres que participam dos Grupos Familiares da OnG Maria Mulher na Vila Cruzeiro em Porto Alegre. As mulheres participam de um grupo de artesanato vinculado à pesquisa "Justiça com as próprias mãos", coordenada também pela professora Aline Lemos da Cunha. Essas mulheres, muitas vezes, não tinham aonde deixar seus filhos ou os levavam para os encontros, o que causava dispersão das discussões, pois se envolviam com as crianças. Assim, foi pensada a ação "Carrinho (d)e Boneca" que tem como objetivo geral promover atividades envolvendo leituras, jogos e brincadeiras que problematizem as relações desiguais entre meninos e meninas. Como objetivos específicos: realizar atividades de leitura de livros que contribuam para a problematização dos lugares/papéis sociais de meninas e meninos; promover atividades com jogos teatrais que contribuam no questionamento dos lugares/papéis sociais de meninas e meninos; criar um espaço para a criação de jogos, brincadeiras e histórias, que promovam equidade na relação entre meninos e meninas; questionar com as crianças o determinismo cultural que separa o que "é de menino" e o que "é de menina"; promover um espaço para o exercício de relações mais equitárias entre meninos e meninas; buscar a construção de um ambiente em que meninos e meninas possam questionar a naturalização de relações desiguais entre homens e mulheres. Através de reuniões de sistematização entre a extensionista e a coordenadora, e com a produção de relatórios dos encontros, buscamos realizar uma avaliação continuada da proposta. Com as crianças, são realizados momentos de conversa para sistematizar a

percepção sobre a ação e a repercussão do trabalho com as mesmas, partindo da intenção inicial de problematizar as relações desiguais entre meninas e meninos. Além disto, a participação em Mostras de Extensão tem sido um bom momento de avaliar os caminhos e alternativas adotados. Atualmente a atividade também acontece na Associação Intercomunitária de Atendimento Social (AICAS) - Sede Mariano de Matos, localizada no bairro Menino Deus em Porto Alegre. As crianças que frequentavam a OnG Maria Mulher, também frequentam os encontros na AICAS, portanto o trabalho seguiu a partir do que era realizado no ano anterior. Uma vez por semana são realizados encontros entre as crianças e a bolsista de extensão. As atividades são previamente planejadas e coordenadas pela professora orientadora. São atividades de contação de histórias, jogos e brincadeiras que envolvam as crianças, promovendo experiências diversas e que problematizem as relações entre meninos e meninas, expressas no interior do grupo. São utilizados materiais como livros de literatura infantil, jogos confeccionados pela bolsista, folhas de papel, lápis de cor, canetas hidrocor, papéis coloridos, cola e tesoura, entre outros. São propostos também outros jogos e brincadeiras que não apresentam diretamente temáticas como gênero e etnia, mas são atividades onde meninos e meninas participam coletivamente em condição de equidade. Neste ano, enfatizaremos jogos teatrais e elaboração de um rol mais diversificado de brincadeiras, substituindo a supremacia de atividades com artefatos tradicionais da escola (lápis e papel). Os encontros com as crianças Desde o início do ano, geralmente, os presentes eram dois irmãos, um menino e uma menina. Foi realizada uma atividade que tinha como objetivo verificar qual é a representação de feminino e masculino que eles apresentam. Essa representação foi feita a partir de desenhos e gerou uma discussão sobre "cores para meninos" e "cores para meninas". Em outro momento foi feita uma contação de história com o livro "Chapeuzinho Amarelo" de Chico Buarque. Por ser uma história que fala sobre os medos, foi escolhida a partir de uma conversa entre a bolsista e uma das crianças. A presença do medo nas relações familiares dessas crianças serviu de incentivo para o relato onde uma menina, a qual contou situações de violência entre ela, seus irmãos, sua mãe e sua avó. Desde o mês de maio, o grupo na sede na OnG Maria Mulher foi prejudicado pelo pequeno número de crianças, pois esses dois irmãos passaram a faltar aos encontros e outro grupo, de recreação, passou a ser oferecido para crianças da mesma idade, paralelamente às atividades da ação de extensão. Procuramos, então, outro lugar em que a demanda fosse maior, onde houvesse mais necessidade de realização de atividades com este cunho. Começamos a frequentar um grupo com crianças em uma casa de apoio, onde moram temporariamente, com suas mães e irmãos, em casos de violência doméstica explícita. Essas mulheres sofreram ou

sofrem algum tipo de ameaça por parte de seus companheiros a ponto de não poderem permanecer em contato com os mesmos. São levadas, então, para esta casa. Sua localização não pode ser revelada e o acesso é restrito às pessoas que trabalham no local. Há também alguns casos em que a violência ocorreu com as crianças. Em um dos encontros, através das falas de um menino de 3 anos, pudemos perceber o quanto a violência está presente no cotidiano deles. Enquanto brincava com soldadinhos de brinquedo, falava frases como "Ele levou dois tiros, porque estava fumando e bebendo cachaça!". Pudemos ver algumas reações também por parte de uma menina a qual reproduz o machismo que, provavelmente, vivencia em casa. Em determinado momento da brincadeira, ela repreende seu irmão mais novo que escolhe uma moto de brinquedo lilás e rosa para andar, dizendo que aquela era de menina e que ele deveria escolher a outra. Tentamos problematizar isto com ela, mas não houve muita aceitação, pois estávamos no primeiro encontro e ela ainda não se sentia à vontade com a nossa presença. Suspeitamos também, que talvez ela e o irmão possam ter sofrido abuso sexual ou que tenham presenciado relações sexuais entre os pais, já que o tipo de brincadeira com bonecas e algumas falas das crianças, nos remeteram a este ato.

Considerações finais A convivência com essas crianças proporciona o conhecimento de casos onde, nem sempre, temos subsídios para intervir de forma a problematizar as suas relações familiares, durante os encontros. Porém, os estudos da Pedagogia contribuem para essa prática refletindo sobre as relações entre o espaço escolar e o não escolar, num sentido mais amplo. Dessa forma, especificamente, a ação em um grupo como este possibilita não só a aprendizagem das crianças sobre a temática, mas também para o pedagogo em formação.